

Perfil dos usuários encaminhados ao Projeto de Extensão “Grupo da Coluna” em uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre – RS

Aline Felicio Bueno ¹, Adriane Vieira ²

1 Autor, UFRGS
2 Orientador, UFRGS



Introdução

As dores musculoesqueléticas crônicas afetam grande parte da população mundial e acarretam sérios prejuízos à saúde como diminuição da funcionalidade e da qualidade de vida. O Grupo da Coluna é um projeto de extensão da UFRGS embasado pela Escola Postural oferecido em uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre à usuários com dores musculoesqueléticas. O conhecimento do perfil dos usuários que procuram o projeto é importante para formulação de estratégias a serem propostas no Grupo.

Objetivo

Analisar o perfil de usuários encaminhados ao Grupo da Coluna que apresentam dores musculoesqueléticas.

Resultados

Os resultados apontam uma maior prevalência de mulheres, de 41 a 65 anos, de baixa escolaridade, trabalhadores domésticos, que praticavam atividade física e consumiam medicamentos para dor (Tabela 1). Na intensidade da dor houve uma maior prevalência de dor intensa em todas as regiões corporais, sendo a coluna lombar a mais citada (Tabela 2). Na qualidade de vida, observou-se valores mais baixos nos domínios dor, aspectos físicos e aspectos emocionais e uma incapacidade funcional moderada (Tabela 3).

Variáveis	%
Faixa etária (41 a 65 anos)	65,1
Mulheres	86,8
Baixa Escolaridade	43,3
Profissionais atuantes no mercado de trabalho	51,3
Uso de Medicação	79,7
Prática de Atividade Física	54,4
Duas a três queixas de dor	63,7

Tabela 1: Frequências prevalentes encontradas nas anamneses

Região Corporal	Dor Leve	Dor Moderada	Dor intensa
Cervical (n=80)	22,5	33,75	43,7%
Dorsal (n=47)	10,64	21,28	68%
Lombar (n=110)	21,1	37,61	41,2%
MsSs (n= 52)	20,91	38,18	40,9%
MsIs (n=78)	20,51	21,79	56,6%

Tabela 2: Prevalência de intensidades de dor

Metodologia

A amostra foi composta por 152 usuários encaminhados ao Grupo da Coluna pela equipe da UBS no período de outubro de 2010 a novembro de 2012.

Os instrumentos utilizados foram:

- ✓ Uma anamnese e Escala Visual Analógica para registro das regiões que apresentam queixas algicas e mensuração da intensidade e frequência da dor;
- ✓ *Short Form Health Survey* (SF-36) para avaliação da qualidade de vida através de 8 domínios, que variam de 0 a 100;
- ✓ *Oswestry Disability Index* (ODI) para avaliação da funcionalidade, sendo dividido em cinco categorias que variam de incapacidade mínima até paciente preso à cama.

A análise estatística foi feita através do Software SPSS 18 com utilização de frequências, médias e desvio padrão

Resultado SF-36 e ODI	Média (desvio-padrão)
Capacidade funcional	49,6 (±24,76)
Aspectos físicos	34,05 (±36,86)
Dor	36,76 (±17,4)
Estado geral de saúde	48,6 (±12,75)
Vitalidade	53 (±15,56)
Aspectos sociais	66,51 (±25,96)
Aspectos emocionais	45,88 (±41,3)
Saúde mental	61,47 (±22,76)
ODI	27,56 (±13,36)

Tabela 3: médias e desvio padrão dos questionários SF-36 e ODI

Conclusão

Os usuários apresentam demanda de programas direcionados para o controle das dores crônicas, para a melhora da qualidade de vida e da funcionalidade e de uma intervenção que considere todos os segmentos corporais e não somente a coluna vertebral, mesmo que embasada pela Escola Postural. Além disso um direcionamento para mulheres poderia ser relevante para contemplar mais adequadamente questões biopsicossociais do universo feminino.

¹ alinefeliciobueno@gmail.com